

Entrevista

Cirurgia Ortognática: A Importância dos Guias Cirúrgicos Oclusais no Planejamento Virtual

O texto apresenta uma visão abrangente sobre a importância dos guias cirúrgicos oclusais na cirurgia Ortognática, destacando vários benefícios dessa ferramenta e uma análise crítica aos pontos apresentados.

1 - Qual a importância dos Guias Cirúrgicos Oclusais na Cirurgia Ortognática?

A cirurgia ortognática tem como objetivo corrigir deformidades faciais e maxilares, melhorando tanto a função quanto a estética do paciente. Nesse contexto, a criação de guias cirúrgicos oclusais surge como uma ferramenta imprescindível para o sucesso do procedimento no planejamento virtual, proporcionando uma série de benefícios que vão desde a precisão no alinhamento dos dentes até a previsibilidade dos resultados pós-operatórios.

Uma mordida bem ajustada não só melhora a função mastigatória, mas também contribui significativamente para a estética facial. Além disso, uma oclusão adequada promove a estabilidade das arcadas dentárias, minimizando o risco de recidivas e a necessidade de intervenções adicionais no pós-operatório.

2 - Quais são as vantagens de personalizar os guias cirúrgicos oclusais para cada paciente na cirurgia ortognática?

A vantagem dos guias oclusais é a facilitação do planejamento cirúrgico. Com esses guias, os cirurgiões podem visualizar e planejar detalhadamente os movimentos ósseos necessários, garantindo que a oclusão final esteja de acordo com o planejamento ortodôntico pré-operatório. Isso não só reduz o tempo cirúrgico, tornando o procedimento mais eficiente, como também melhora a comunicação entre o cirurgião bucomaxilofacial e o ortodontista, assegurando que ambos estejam alinhados quanto ao plano de tratamento.

A personalização dos guias oclusais para cada paciente é outro ponto de destaque. Considerando as características anatômicas específicas e o plano de tratamento ortodôntico, esses guias permitem uma precisão que resulta em desfechos que atendem exatamente às necessidades e expectativas dos pacientes. Além disso, a previsibilidade proporcionada pelos guias oclusais permite que os cirurgiões ajustem o planejamento conforme necessário, garantindo a obtenção dos objetivos desejados.

3 - Como os guias cirúrgicos oclusais ajudam a garantir uma oclusão precisa e estável durante a cirurgia ortognática?

A criação de guias cirúrgicos oclusais a partir do planejamento virtual é uma reprodução física do algoritmo planejado no software de correção da deformidade. Eles não só garantem uma oclusão precisa e estável, mas também contribuem para a eficiência do procedimento e a previsibilidade dos resultados. No entanto, é importante lembrar que, duran-

Belmiro Vasconcelos,
DDS, Esp, MSc, PhD, LD

ORCID: 0000-0002-6515-1489

Editor chefe
Universidade de Pernambuco, Brasil
E-mail: belmiro.vasconcelos@upe.br

Joaquim Felipe,
DDS, Esp OMFS, MSc, PhD Student

ORCID: 0000-0001-9653-3386

Doutorando em CTBMF
Universidade de Pernambuco, Brasil
E-mail: joaquim.felipejr@upe.br

te a cirurgia, o cirurgião deve estar atento a outros eventos que podem ocorrer no transoperatório.

4 - Porquê realizar a prova invivo no pré-operatório?

O resultado do planejamento na cirurgia ortognática é a guia cirúrgica interoclusal. O guia é produzido em uma impressora 3D de alta definição, visando reduzir distorções e incompatibilidades com a estrutura óssea ou dentária. Isso resulta em guias mais precisos e compatíveis com o que foi definido virtualmente. No entanto, não apenas os guias, mas os modelos dos maxilares impressos estão sujeitos a erros, incluindo a distorção dos materiais usados e durante o processo de esterilização. É primordial como etapa pré-operatória, testar o encaixe oclusal dos guias, ao modelo físico e invivo para garantir sua precisão, minimizando assim, transtornos ao trans e pós-operatório.

5 - A quem acarreta a responsabilidade de realizar os guias cirúrgicos?

O planejamento 3D é de incondicional responsabilidade do cirurgião. Os guias cirúrgicos gerados podem ser realizados por meio do planejamento virtual e o material dos guias cirúrgicos deve permitir sua esterilização sem que ocorra distorções. Observando sua integral adaptação aos arcos maxilares previamente a cirurgia.